



OFICINA DE DIÁLOGOS DO PLANO NACIONAL DE JUVENTUDE E SUCESSÃO RURAL

BRASÍLIA 23 A 25 FEV 2016



DOCUMENTO ORIENTADOR

- + PROGRAMAÇÃO DA OFICINA
- + POR QUE PRECISAMOS ENFRENTAR O DESAFIO DA PROMOÇÃO DA SUCESSÃO RURAL?
- + A CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE JUVENTUDE E SUCESSÃO RURAL
- + METODOLOGIA DAS CIRANDAS DA JUVENTUDE
- + PROPOSTAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS
- + INFORMAÇÕES DE VIAGEM

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ...	3
POR QUE PRECISAMOS ENFRENTAR O DESAFIO DA PROMOÇÃO DA SUCESSÃO RURAL? ...	4
A CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE JUVENTUDE E SUCESSÃO RURAL ...	5
PROGRAMAÇÃO DA OFICINA ...	6
METODOLOGIA DAS CIRANDAS DA JUVENTUDE ...	7
PROPOSTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS ...	13
INFORMAÇÕES DE VIAGEM ...	22
ANEXO 1 - LISTA DOS TERRITÓRIOS QUE ENVIARAM AO MDA RELATÓRIO DAS CONFERÊNCIAS TERRITORIAIS DE JUVENTUDE ...	25
ANEXO 2 - PAUTAS E DOCUMENTOS DA SOCIEDADE CIVIL ANALISADOS ...	26

APRESENTAÇÃO

Sejam todas e todos bem vindos/as à Oficina de Diálogos do Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural.

Demanda histórica dos movimentos sociais do campo, o Plano se tornou uma agenda do Governo a partir do anúncio da Presidenta Dilma Rousseff no ato de lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar 2015/2016 e, desde então, vem sendo elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário no âmbito do Comitê Permanente de Promoção de Políticas para a Juventude Rural (CPJR) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf). Seu desafio é articular as políticas públicas atualmente existentes no Governo Federal e elaborar novas políticas que promovam qualidade de vida, acesso à terra, geração de trabalho e renda e efetivação dos direitos das juventudes do campo, das florestas e das águas, criando condições para a sua permanência no campo.

Etapa primordial na construção participativa do Plano, esta Oficina busca colocar em diálogo representações dos movimentos sociais da juventude rural brasileira, pesquisadores/as, gestores/as estaduais de juventude e órgãos do governo federal vinculados às pautas do desenvolvimento rural e juventude com vistas a um aprofundamento do debate sobre os desafios atualmente colocados para a permanência das/os jovens no campo. Esse debate terá como horizonte último a formulação e a priorização de propostas de políticas públicas para o Plano a partir de uma sistematização prévia das pautas dos movimentos sociais e das propostas apresentadas nas conferências territoriais da 3ª Conferência Nacional de Juventude.

Apresentamos a seguir alguns subsídios conceituais e metodológicos para a participação na Oficina, bem como informações sobre deslocamento, hospedagem e alimentação.

Agradecemos a todas e todos pela disponibilidade e pelo interesse em participar e desejamos um ótimo trabalho.

POR QUE PRECISAMOS ENFRENTAR O DESAFIO DA PROMOÇÃO DA SUCESSÃO RURAL?

Uma das principais, se não a principal questão colocada para a ruralidade – não apenas no Brasil, mas em diversos países do mundo – diz respeito às condições de permanência da juventude no campo. As taxas de êxodo rural no Brasil reduziram o ritmo de crescimento nos últimos anos, mas ainda são positivas. Isto é, a migração campo-cidade ainda é um componente importante da dinâmica demográfica brasileira. Dentre os brasileiros e brasileiras que migram para as cidades a grande maioria é composta de jovens, que se veem sem perspectiva de geração de renda e qualidade de vida no espaço rural. Entre 2000 e 2010, cerca de 2 milhões de pessoas deixaram o meio rural; destas, 1 milhão são jovens, conforme dados do Censo/IBGE.

O debate sobre as condições de permanência da juventude no campo tem sido conceitualmente condensado pela literatura e pelas organizações da sociedade civil no termo *sucessão rural*. A problematização deste conceito abriga discussões relativas à sucessão das propriedades familiares (filhos/as se tornarem proprietários das propriedades de seus pais/mães e/ou se tornarem proprietários de outra propriedade) e à sucessão profissional das/os agricultores (filhos/as continuarem a exercer a profissão de agricultor/a). No caso da agricultura familiar e camponesa, a questão da sucessão tem, portanto, implicações diretas sobre as condições de reprodução deste modelo de desenvolvimento rural sustentável e solidário.

Assim, a dimensão da sucessão torna-se chave para a dinâmica socioeconômica e cultural do rural brasileiro, na medida em que o esvaziamento do campo acaba por dar prazo de validade ao modelo familiar e camponês de desenvolvimento rural. Impacta diretamente também as cidades, com as consequências já conhecidas de inchaço dos centros urbanos e alteração análoga de suas dinâmicas socioeconômicas e culturais.

Do ponto de vista do projeto nacional, se não houver uma política voltada para o enfrentamento da vulnerabilidade da juventude rural e para a garantia de condições para que ela permaneça no campo, em pouco mais de um par de décadas o Brasil irá enfrentar, por exemplo, problemas de abastecimento alimentar, segurança hídrica e energética. Já do ponto de vista sociocultural e ambiental, a ameaça recai sobre nosso rico patrimônio natural e imaterial.

A CONSTRUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE JUVENTUDE E SUCESSÃO RURAL

No primeiro semestre de 2015 o Comitê de Juventude do Condraf reorientou sua agenda para construir o que virá a ser o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural. No mês de junho o pleno do Conselho aprovou a Resolução n. 105 resolvendo “que o Comitê Permanente de Promoção de Políticas para a Juventude Rural do Condraf é o espaço privilegiado de discussão do Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural no Condraf”. Toda a agenda subsequente do Comitê passou a orientar-se para essa construção, na esteira da 3ª Conferência Nacional de Juventude (#3ConfJuv).

A #3ConfJuv também foi intensamente estimulada e aproveitada pelo MDA para tornar-se um espaço de consulta pública legítimo no que tange ao Plano. Incentivamos a realização das etapas territoriais da conferência, que foram realizadas em 130 territórios rurais. Passando pelas etapas estaduais, as/os delegadas/os rurais vieram para a etapa nacional em Brasília (dez/2015) com acúmulo e força para aprovar diversas propostas do campo, florestas e águas nos GTs e na plenária final. Tais propostas compõem o rol de materiais que sistematizamos nos últimos meses e semanas.

O esboço de propostas apresentado a seguir é resultado deste trabalho de diálogo com a sociedade civil e do esforço de coleta de dados sobre o perfil da juventude rural brasileira, bem como do alcance das políticas do governo federal, com destaque para o MDA/Incra, para esse público. As propostas que aí estão são, portanto, oriundas da própria sociedade civil e foram coletadas de duas formas: i) análise das pautas de movimentos sociais do campo (anexo 2); ii) das 3 Conferências Nacionais de Juventude (2008; 2011; e 2015), em especial a 3ª Conferência, para a qual estimulamos a realização de Conferências Territoriais de Juventude, chegando a 130 conferências nos territórios rurais. De posse dos relatórios dessas conferências (tivemos acesso a 70 relatórios), sistematizamos as 2.130 propostas, absorvendo aquelas que dialogam com o Plano. As propostas estão organizadas em cinco eixos temáticos:

- + Terra e Território;
- + Trabalho e renda;
- + Educação do campo;
- + Qualidade de vida;
- + Participação, comunicação e democracia.

Esta proposta de eixos foi aproveitada da Conferência Temática de Juventude no âmbito da 2ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, realizada em Glória do Goitá/PE em 2013.

Nossa proposta é que o Plano tenha duração prevista de 4 anos, podendo ser revisto ao final deste período. Sua abrangência será nacional, contudo sabemos que as disparidades regionais precisam estar minimamente contempladas no desenho do Plano. Além disso, alguns estados já demonstraram interesse em construir programas e ações em diálogo com o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural e esperamos que esta Oficina potencialize a realização dessas parcerias.

PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

23/02 TERÇA-FEIRA

LOCAL: AUDITÓRIO DO SUBSOLO - BLOCO A - ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS

9h00 **ABERTURA**

Ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias

Secretário Nacional de Juventude, Gabriel Medina

Assessora de Juventude do MDA, Luiza Dulci

Comitê de Juventude do Condraf

10h40 **MESA 1 “NOVA RURALIDADE E JUVENTUDE”** - DEBATE SOBRE A PESQUISA DO IICA “REPENSANDO O CONCEITO DE RURALIDADE NO BRASIL” E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE JUVENTUDE RURAL.

Profa. Maria José Carneiro (CPDA/UFRRJ)

Profa. Silvia Zimmermann (UNILA)

12h30 **ALMOÇO**

14h00 **MESA 2 “POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE NO RURAL CONTEMPORÂNEO”** - DEBATE SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA NOVA RURALIDADE NO DESENHO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE RURAL.

Profa. Regina Novaes (UFRJ)

Severine Macedo (SDT/MDA)

16h00 **INTERVALO**

16h30 **MESA 3 “O CAMPO QUE QUEREMOS”** - COORDENADA PELO SECRETÁRIO EXECUTIVO DO CONDRAF, RODRIGO AMARAL E COMPOSTA PELAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

24/02 QUARTA-FEIRA

LOCAL: ENAGRO - SIA QUADRA 06 BLOCO "C" LOTE 75

9h00 CIRANDAS DA JUVENTUDE **EIXO “TERRA E TERRITÓRIO”**

10h30 CIRANDAS DA JUVENTUDE **EIXO “TRABALHO E RENDA”**

12h00 **ALMOÇO**

13h30 CIRANDAS DA JUVENTUDE **EIXO “EDUCAÇÃO DO CAMPO”**

15h00 CIRANDAS DA JUVENTUDE **EIXO “QUALIDADE DE VIDA”**

16h20 **INTERVALO**

16h40 CIRANDAS DA JUVENTUDE **EIXO “PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA”**

25/02 QUINTA-FEIRA

LOCAL: AUDITÓRIO DO SUBSOLO - BLOCO A - ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS

09h00 **MESA 4 “SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS CIRANDAS DA JUVENTUDE”**

12h30 **ENCERRAMENTO**

METODOLOGIA DAS CIRANDAS DA JUVENTUDE

No segundo dia da Oficina, realizaremos a atividade **Cirandas da Juventude**, que têm como objetivo **debater e priorizar propostas que poderão compor o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural**. Para tanto, as/os participantes utilizarão um documento base fruto de um trabalho de análise e sistematização das pautas de Movimentos Sociais, das propostas da 3ª Conferência Nacional de Juventude (etapas territoriais e nacional), da análise de outros Planos Nacionais (PNDRSS, Planapo, PLANSAN, entre outros) e do Plano Plurianual de 2016 a 2019 do Governo Federal, realizadas pela Assessoria de Juventude do MDA (AsJuv/MDA) juntamente com o Comitê Permanente de Juventude Rural do Condraf (CPJR/Condraf). Nos anexos deste documento é possível visualizar os documentos dos Movimentos e a lista de Conferências Territoriais de Juventude analisados.

O trabalho de análise e sistematização de propostas que resultou neste documento base levou em consideração três questões norteadoras:

- I. A proposta é voltada para a juventude rural?
- II. A proposta é relevante?
- III. A proposta é factível no prazo de quatro anos do Plano?

O documento está dividido em **cinco eixos**:



Os eixos são divididos em **objetivos e estratégias**. As estratégias possuem a função de descrever as formas de concretização do objetivo e estão divididas em **89 propostas** e seus respectivos **indicadores**.

As cirandas serão organizadas por eixos, cada ciranda terá 1h20 de duração e este tempo será dividido da seguinte maneira:

DESCRIÇÃO	TEMPO	LOCAL
Apresentação do Eixo	20'	Auditório principal
Deslocamento para as salas	10'	Salas
Realização da ciranda	50'	Salas

APRESENTAÇÃO DO EIXO

Cada eixo temático terá duas representações para apresentar as questões que envolvem esse eixo. A primeira representação é de indicação da sociedade civil, por meio do CPJR e, a segunda, é indicação da Asjuv/MDA, trazendo especialmente acadêmicos ou integrantes do governo para abordar as temáticas. Cada fala terá a duração de aproximadamente 10 minutos e as apresentações será feita para todas/os participantes no auditório principal.

Neste momento é fundamental que as representações abordem as seguintes questões:

- 1 – Breve contextualização do tema;
- 2 – O papel da juventude rural no tema;
- 3 – Estratégias prioritárias para um Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural na temática.

DESLOCAMENTO PARA AS SALAS

O deslocamento para as salas ocorrerá após a apresentação dos eixos. O primeiro deslocamento será realizado por cores no crachá que definirão as salas, após essa rodada será solicitado que algumas cores se mantenham na sala e que outras troquem de sala.

REALIZAÇÃO DAS CIRANDAS

Cada ciranda será composta por 7 a 8 pessoas, sendo no total aproximadamente 10 cirandas acontecendo simultaneamente em cada eixo. Será designada para cada mesa um/a facilitador/a.

O/A facilitador/a apresentará a metodologia de funcionamento da ciranda e será definido coletivamente um/a relator/a. A ciranda será dividida em dois momentos:

- 1 – Análise e priorização das estratégias**
- 2 – Análise e priorização das propostas**

Para a **análise e priorização das estratégias**, será fornecido documento contendo os objetivos do eixo e suas respectivas estratégias. As seguintes questões deverão ser debatidas:

- 1 – As estratégias contemplam a concretização do objetivo?
- 2 – Se não, quais outras estratégias deveriam estar presentes? Justificar a pertinência para a inclusão;
- 3 – Priorizar três estratégias (prioridade nº 1, 2 e 3 – haverá espaço no material para a inclusão dessa informação).

Para a **análise e priorização das propostas**, será fornecido documento contendo objetivos do eixo, estratégias, propostas e indicadores. E as seguintes questões deverão ser debatidas:

- 1 – As propostas contemplam a concretização das estratégias?

2 – Se não, quais outras propostas deveriam estar presentes? Justificar a pertinência para a inclusão. Importante atentar-se que estratégias criadas no primeiro momento deverão ter propostas e, também, que as propostas devem conter indicadores.

3 – Priorizar uma proposta por estratégia.

! Haverá um material em branco para inclusão de novas estratégias, propostas e indicadores.

SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS CIRANDAS

Na Mesa 4, que ocorrerá no dia 25/02, haverá a socialização dos resultados das Cirandas da Juventude. Para tanto, a AsJuv/MDA irá apresentar inicialmente uma síntese quantitativa das priorizações das Cirandas. Na sequência, a sociedade civil promoverá um debate sobre os resultados e, com base nesse debate, a CPJR conduzirá a construção de estratégias de pactuação e pressão junto ao governo e à sociedade civil.

ABAIXO APRESENTAMOS UM RESUMO DO DOCUMENTO BASE, COM INFORMAÇÕES SOBRE OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E QUANTIDADE DE PROPOSTAS POR EIXO. O DOCUMENTO BASE NA ÍNTEGRA SERÁ APRESENTADO EM SEGUIDA.



EIXO TERRA E TERRITÓRIO

Considerada como uma prioridade da juventude brasileira na última Conferência Nacional de Juventude, o acesso à terra é a condição primordial para a permanência da juventude no campo. Reforma agrária, crédito fundiário, regularização fundiária e demarcação de terras indígenas e quilombolas aparecem como estratégias centrais deste eixo.

Objetivo: Ampliar o acesso de jovens solteiras/os e famílias de jovens à terra por meio da desapropriação por interesse social, do Programa Nacional de Crédito Fundiário e demais formas de obtenção de terras.

ESTRATÉGIAS	PROPOSTAS
Reforma Agrária	4
Regularização fundiária	1
Demarcação de terras quilombolas	1
Demarcação de terras indígenas	1
Crédito Fundiário	1
Alteração normativa	1



EIXO TRABALHO E RENDA

O fortalecimento dos empreendimentos coletivos da agricultura familiar de base agroecológica constitui uma demanda prioritária das juventudes do campo, das águas e das florestas. Para tanto,

destacam-se a universalização da ATER com metodologia específica para o atendimento da juventude, o acesso desburocratizado a linhas de crédito do Pronaf e a ampliação do acesso aos mercados públicos e privados como estratégias centrais. Também é importante destacar o acesso ao emprego de qualidade no campo e o incentivo à geração de renda em atividades não agrícolas como demandas contundentes da juventude rural.

Objetivo 1: Ampliar e qualificar os serviços de ATER, promovendo a inovação, a sustentabilidade, a geração e a socialização de conhecimentos em sistemas de produção agroecológica.

ESTRATÉGIAS	PROPOSTAS
Acesso à ATER	3
Qualificar ATER	3

Objetivo 2: Promover a organização produtiva da juventude rural por meio do fortalecimento do associativismo e cooperativismo, da agroindustrialização, do acesso ao crédito, da inserção em mercados públicos e privados, da diversificação das atividades e da garantia de trabalho decente.

ESTRATÉGIAS	PROPOSTAS
Acesso aos mercados	9
Economia solidária	6
Diversificação da produção	3
Acesso ao crédito	3
Acesso à DAP	3
Infraestrutura	2
Acesso ao primeiro emprego	1
Agroecologia	1



EIXO EDUCAÇÃO DO CAMPO

Investimento em infraestrutura e custeio das escolas de educação básica nas comunidades rurais e a adoção da pedagogia da alternância e dos princípios da educação do campo em todos os níveis e modalidades de ensino aparecem como demandas centrais deste eixo. Também destaca-se a necessidade de formação específica para professoras/es e material didático contextualizado às realidades locais. Vale ressaltar ainda a importância do acesso à Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o alcance da meta 9 do Plano Nacional de Educação (PNE) de erradicação do analfabetismo.

Objetivo: Ampliar e qualificar a oferta da educação em todos os níveis e modalidades de ensino para as populações do campo e povos e comunidades tradicionais nas respectivas comunidades, respeitando os princípios da educação do campo e pedagogia da alternância, por meio do redimensionamento da distribuição territorial da oferta, limitando a nucleação de escolas e o deslocamento de crianças e jovens, de forma a atender às especificidades dessas comunidades.

ESTRATÉGIAS	PROPOSTAS
Acesso à educação profissional	7
Acesso à educação	4
Financiamento educacional	3
Formação de educadores	2
Infraestrutura educacional	1
Inclusão digital	1
Material didático	1
Acesso ao Ensino Médio e à educação profissional	1
Acesso à EJA	1
Acesso ao transporte escolar gratuito	1



EIXO QUALIDADE DE VIDA

Este eixo contempla diversos temas para a garantia de uma vida digna no rural: saúde, cultura, esporte, lazer, segurança, habitação, cultura e mobilidade. Vale ressaltar a importância das estratégias de saúde da família, a garantia de vagas para a juventude nos programas de habitação, o investimento em infraestrutura de cultura e a oferta de transporte público de qualidade.

Objetivo 1: Garantir o acesso à habitação rural, à mobilidade e aos meios de comunicação nos espaços da agricultura familiar e da reforma agrária.

ESTRATÉGIAS	PROPOSTAS
Acesso à habitação	1
Acesso à mobilidade	1
Acesso aos meios de comunicação	1

Objetivo 2: Promover a cultura e o esporte no meio rural, garantindo o acesso e a fruição à cultura, as condições para a produção cultural protagonizada por jovens rurais; e a estrutura e o incentivo as práticas es-

portivas e de lazer, como forma de promoção da qualidade de vida e do coletivismo, a partir da abordagem territorial.

ESTRATÉGIAS	PROPOSTAS
Acesso a bens culturais	1
Eventos esportivos	1
Infraestrutura de cultura	1
Infraestrutura esportiva	1
Mapeamento e divulgação da cultura do campo	1
Produção cultural	1

Objetivo 3: Promover a equidade em saúde da juventude rural por meio da ampliação da atenção básica, do aperfeiçoamento da urgência e emergência e da redução dos riscos e agravos à saúde decorrentes dos processos de trabalho.

ESTRATÉGIAS	PROPOSTAS
Promoção da saúde	2
Combate ao uso dos agrotóxicos	2
Acesso à saúde	1



EIXO PARTICIPAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DEMOCRACIA

A garantia de cotas mínimas para jovens nos espaços colegiados a nível territorial, estadual e nacional e o investimento em infraestrutura de internet banda larga e de rádios comunitárias são algumas das principais demandas apresentadas pela juventude rural nesse eixo.

Objetivo: Promover e valorizar a participação social e política dos(as) jovens rurais na formulação, execução, avaliação, monitoramento e controle social das políticas públicas, a partir da abordagem territorial, garantindo a autonomia da juventude rural e a promoção do etnodesenvolvimento.

ESTRATÉGIAS	PROPOSTAS
Participação nos espaços de decisão	3
Troca de experiências	2
Produção e disseminação da Informação	2
Organização da Juventude Rural	2
Acesso aos meios de Comunicação	2

PROPOSTAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Conforme mencionado anteriormente, o conjunto de propostas apresentado a seguir é resultado de um trabalho coletivo no Comitê de Juventude do Condráf, da análise das pautas de movimentos sociais do campo e das propostas da 3ª Conferência Nacional de Juventude. É importante mencionar que este trabalho de sistematização buscou dialogar com os principais instrumentos de planejamento das políticas públicas de juventude e de desenvolvimento rural, tais como Plano Plurianual (PPA), Planejamento Estratégico do MDA, Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PNDRSS), Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), entre outros. **Este será o material base a ser utilizado nas Cirandas da Juventude do dia 24/02.**



EIXO TERRA E TERRITÓRIO

Objetivo: Ampliar o acesso de jovens solteiras/os e famílias de jovens à terra por meio da desapropriação por interesse social, do Programa Nacional de Crédito Fundiário e demais formas de obtenção de terras.

Estratégia	Proposta	Indicador
Reforma Agrária	30% dos novos lotes da reforma agrária destinados para a juventude rural	Percentual de jovens nos novos lotes da reforma agrária
Reforma Agrária	Alterar normativo do INCRA possibilitando a priorização da juventude, incluindo jovens solteiras/os.	Normativo alterado
Reforma Agrária	Priorizar a destinação de lotes das/os jovens nos projetos de assentamento ambientalmente diferenciados, tais como PAE, PAF e PDS.	Normativo alterado
Reforma Agrária	Criação de assentamentos coletivos de jovens rurais em terras da União, dos estados ou adquiridas para fins de reforma agrária.	Nº de assentamentos coletivos criados
Regularização fundiária	Regularizar as terras das/os jovens por meio das políticas de regularização fundiária	Nº de lotes regularizados
Demarcação de terras quilombolas	Delimitar, demarcar e regularizar as terras quilombolas	Nº de terras quilombolas demarcadas
Demarcação de terras indígenas	Delimitar, demarcar e regularizar as terras indígenas	Nº de terras indígenas demarcadas
Transferência de posse	Reduzir as taxas cartoriais de transferência de posse da terra entre herdeiras/os.	Percentual da redução no custo das taxas cartoriais - descontos nas taxas cartoriais para herdeiras/os
Crédito Fundiário	Promover o acesso da juventude ao Programa Nacional de Crédito Fundiário, garantindo que 40% dos contratos sejam celebrados por jovens, priorizando-se as/os jovens solteiros.	Nº de jovens beneficiários/ Total de beneficiários



EIXO TRABALHO E RENDA

Objetivo 1: Ampliar e qualificar os serviços de ATER, promovendo a inovação, a sustentabilidade, a geração e a socialização de conhecimentos em sistemas de produção agroecológica.

Estratégia	Proposta	Indicador
Acesso à ATER	Atender agricultoras jovens com ATER específica para mulheres.	Nº de jovens agricultoras atendidas
Acesso à ATER	Atender jovens da agricultura familiar com ATER específica para a juventude rural.	Nº de jovens agricultores/as atendidos/as
Acesso à ATER	Prestar ATER qualificada, direcionada e continuada para jovens da agricultura familiar e da reforma agrária.	Nº de jovens atendidos/as
Qualificar ATER	Qualificar agentes jovens de ATER, garantindo a participação de pelo menos 40% de mulheres.	Nº de agentes jovens qualificados
Qualificar ATER	Abrir edital de ATER específico para que jovens egressos da Rede CEFFA sejam extensionistas.	Editais de ATER específicos publicados
Qualificar ATER	Capacitar um agente de ATER por estado para o tema do crédito para a juventude.	Nº de agentes capacitados

Objetivo 2: Promover a organização produtiva da juventude rural por meio do fortalecimento do associativismo e cooperativismo, da agroindustrialização, do acesso ao crédito, da inserção em mercados públicos e privados, da diversificação das atividades e da garantia de trabalho decente.

Estratégia	Proposta	Indicador
Acesso à DAP	Estimular a emissão de DAP Principal para jovens que já desenvolvem atividades, seja em suas próprias propriedades, seja em propriedades da família.	Percentual de ampliação de DAP Principais com titulares jovens
Acesso à DAP	Estimular a emissão de DAP Jovem para jovens que desejam iniciar atividades produtivas nas propriedades familiares.	Percentual de ampliação de DAP Jovem
Acesso à DAP	Realizar mutirões de emissão de DAP nos territórios rurais (instituição do "dia da emissão da DAP").	Nº de DAPs emitidas por mutirão
Acesso ao crédito	Promover o acesso da juventude ao crédito do Pronaf.	Percentual de jovens com contratos do Pronaf
Acesso ao crédito	Atuação junto aos agentes financeiros para facilitar o acesso ao Pronaf Jovem.	Estratégias de facilitação do acesso ao Pronaf Jovem criadas

Acesso ao crédito	Determinar junto aos agentes financeiros metas de contratos de Pronaf Jovem e de contratos com jovens por município ou por agência.	Nº de contratos do Pronaf Jovem por município ou por agência
Acesso ao primeiro emprego	Fomentar o Programa de Aprendizagem Profissional Rural nos territórios rurais, envolvendo os Colegiados Territoriais na mobilização e pactuação da oferta de vagas e garantindo os meios para que os jovens permaneçam morando no campo mesmo que trabalhem na cidade.	Programa de Aprendizagem Profissional Rural fomentado
Acesso aos mercados	Ampliar o teto de comercialização no PAA para jovens	Percentual de ampliação do teto PAA para jovens
Acesso aos mercados	Ampliar o teto de comercialização no PNAE para jovens	Percentual de ampliação do teto do PNAE para jovens
Acesso aos mercados	Estabelecer cota de XX% dos recursos do PAA para jovens	Percentual de recursos do PAA para jovens
Acesso aos mercados	Estabelecer cota de XX% dos recursos do PNAE	Percentual de recursos do PNAE para jovens
Acesso aos mercados	Ampliar o teto do PAA das famílias com contrato de Pronaf Jovem.	Nº de jovens com Pronaf Jovem beneficiadas/os.
Acesso aos mercados	Estimular a participação de jovens em feiras agroecológicas nos territórios rurais	Nº de jovens atendidos por ATER que participam de feiras agroecológicas
Acesso aos mercados	Firmar parcerias com prefeituras para a construção de Centros de Comercialização de produtos da agricultura familiar e reforma agrária em cada território rural e nas 27 capitais.	Nº de Centros de Comercialização em funcionamento
Acesso aos mercados	Apoio a Comunidades de Sustenação da Agricultura (CSA) que envolvam a juventude rural.	Nº de Comunidades de Sustenação da Agricultura (CSA) apoiadas
Acesso aos mercados	Ampliar a participação da juventude rural na Rede Slow Food e qualificar a oferta de alimentos bons, limpos e justos.	Percentual de ampliação da participação da juventude rural na Rede Slow Food
Agroecologia	Elaborar mapa agroecológico da juventude rural.	Mapa elaborado
Diversificação da produção	Incentivo aos Sistemas Agroflorestais (SAF)	Nº de Sistemas Agroflorestais apoiados
Diversificação da produção	Incentivo ao cultivo de fitoterápicos, em especial por jovens de Povos e Comunidades Tradicionais.	Estratégia de incentivo ao cultivo de fitoterápicos implementada
Diversificação da produção	Apoio à formação de bancos de sementes pela juventude rural (Programa de Sementes e Mudanças).	Nº de bancos de sementes apoiados

Economia solidária	Apoiar a organização de cooperativas/ associações de jovens rurais por meio de edital específico que contemple recursos de custeio e investimento e qualificação para a gestão de empreendimentos coletivos.	Nº de associações / cooperativas de jovens rurais apoiadas
Economia solidária	Garantir a implementação do SIPAF (Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar) em empreendimentos coletivos da juventude rural.	Nº de associações / cooperativas da juventude com SIPAF
Economia solidária	Desburocratizar os procedimentos para a estruturação de cooperativas no meio rural.	Estratégia de desburocratização da estruturação de cooperativas implementada
Economia solidária	Estimular a participação de jovens nas diretorias das cooperativas/associações acompanhadas pelo Programa Nacional de Cooperativismo e Associativismo da Agricultura Familiar (Cooperaf).	Percentual de jovens nas diretorias das cooperativas/ associações acompanhadas pelo Cooperaf
Economia solidária	Apoiar empreendimentos coletivos de jovens no turismo rural ecológico e solidário.	Nº de empreendimentos coletivos de jovens no turismo rural apoiados
Economia solidária	Ofertar cursos de capacitação em organização e gestão de associações, cooperativas e elaboração de projetos.	Nº de cursos de capacitação em organização e gestão de associações, cooperativas e elaboração de projetos ofertados
Infraestrutura	Apoiar a aquisição de infraestrutura produtiva por meio dos recursos do Proinf.	Nº de projetos de juventude de infraestrutura produtiva apoiados
Infraestrutura	Apoiar a aquisição de infraestrutura para comercialização por meio de recursos do Proinf.	Nº de projetos da juventude de infraestrutura para comercialização apoiados



EIXO EDUCAÇÃO DO CAMPO

Objetivo: Ampliar e qualificar a oferta da educação em todos os níveis e modalidades de ensino para as populações do campo e povos e comunidades tradicionais nas respectivas comunidades, respeitando os princípios da educação do campo e pedagogia da alternância, por meio do redimensionamento da distribuição territorial da oferta, limitando a nucleação de escolas e o deslocamento de crianças e jovens, de forma a atender às especificidades dessas comunidades.

Estratégia	Proposta	Indicador
Acesso à educação	Atender XX mil jovens, por meio de editais do Pronera, em parceria com Universidades/Escolas Técnicas.	Nº de jovens atendidos
Acesso à educação	Ampliar o número de estabelecimentos de educação infantil na zona rural	Nº de estabelecimentos de educação infantil criados e em funcionamento
Acesso à educação	Oferecer Educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da Educação Básica (Mais Educação Campo - Agroecologia).	Percentual de escolas do campo com educação em tempo integral
Acesso à Educação	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudo no último ano de vigência do PNE, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (ProJovem Campo - Saberes da Terra).	Média de anos de escolaridade da população de 18 a 29 anos.
Acesso à educação profissional	Ampliar a oferta de programas de reconhecimento de saberes para fins da certificação profissional em nível técnico.	Percentual de ampliação da oferta de programas de reconhecimento de saberes
Acesso à educação profissional	Ofertar bolsas, por meio da implantação de programa nacional, para jovens que tenham vínculo com projetos produtivos e educacionais, especialmente voltados à agroecologia.	Nº de bolsas ofertadas
Acesso à educação profissional	Atender XX mil jovens, por meio de editais do Programa de Residência Agrária, em parceria com Universidades.	Nº de jovens atendidos
Acesso à educação profissional	Ampliar o Programa Nacional de Formação Agroecológica e Cidadã para 20 mil jovens.	Nº de jovens atendidos
Acesso à educação profissional	Tornar os CEFFA ofertantes do Pronatec Campo.	CEFFA tornados ofertantes do Pronatec Campo
Acesso à educação profissional	Ampliar em XX jovens matriculadas/os no PRONATEC Campo	Nº de jovens matriculadas/os no PRONATEC CAMPO
Acesso à educação profissional	Ofertar cursos profissionalizantes, técnicos e de capacitação que dialoguem com os arranjos produtivos locais.	Nº de cursos profissionalizantes, técnicos e de capacitação que dialoguem com os arranjos produtivos locais ofertados

Acesso à EJA	Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.	Percentual de matrículas de EJA na forma integrada à educação profissional
Acesso ao Ensino Médio e à educação profissional	Expandir o atendimento do Ensino Médio gratuito integrado à formação profissional para as populações do campo e para as comunidades indígenas e quilombolas, de acordo com os seus interesses e necessidades.	Percentual de Expansão do Ensino Médio
Acesso ao transporte escolar gratuito	Garantir transporte gratuito para todos os estudantes da Educação do campo na faixa etária da Educação escolar obrigatória, mediante renovação e padronização integral da frota de veículos, de acordo com especificações definidas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), e financiamento compartilhado, com participação da União proporcional às necessidades dos entes federados, visando a reduzir a evasão escolar e o tempo médio de deslocamento a partir de cada situação local.	Percentual de cobertura de transporte gratuito para os estudantes da Educação do Campo
Financiamento educacional	Estimular a inserção da Educação do Campo nos Planos Estaduais e Municipais de Educação para garantir dotação financeira permanente para a Educação do Campo nos Estados e Municípios;	Percentual de inserção da Educação no Campo nos Planos Estaduais e Municipais de Educação
Financiamento educacional	Alterar normativo do FNDE para que os recursos repassados para as escolas rurais municipais e estaduais sejam carimbados, garantindo assim que eles sejam investidos na população do campo, das florestas e das águas.	Normativo alterado
Financiamento educacional	Apoiar técnica e financeiramente a gestão escolar mediante transferência direta de recursos financeiros à escola, garantindo a participação da comunidade escolar no planejamento e na aplicação dos recursos, visando à ampliação da transparência e ao efetivo desenvolvimento da gestão democrática (PDDE Campo - Programa Dinheiro Direto na Escola)	Nº de escolas do campo apoiadas
Formação de educadores	Ampliar a oferta de cursos de licenciatura em Educação do Campo (presenciais e à distância) nas unidades federais de ensino, especialmente nos IFETs e campus localizados em territórios rurais.	Nº de cursos em licenciatura em Educação do Campo

Formação de educadores	Considerar as especificidades socioculturais das escolas do campo e das comunidades indígenas e quilombolas no provimento de cargos efetivos para essas escolas.	Estratégia de reconhecimento de especificidades socioculturais das escolas do campo implementada
Inclusão digital	Universalizar, até o quinto ano de vigência deste PNE, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e triplicar, até o final da década, a relação computador/aluno nas escolas da rede pública de Educação Básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação.	Percentual de escolas do campo com acesso à internet banda larga
Infraestrutura educacional	Construir ou reformar uma CEFFA por território rural por meio do Proinf.	Nº de CEFFA construídas ou reformadas por meio do Proinf
Material didático	Ofertar livros didáticos voltados às realidades rurais, por meio do PNLD.	Nº de livros didáticos ofertados



QUALIDADE DE VIDA

Objetivo 1: Garantir o acesso à habitação rural, à mobilidade e aos meios de comunicação nos espaços da agricultura familiar e da reforma agrária.

Estratégia	Proposta	Indicador
Acesso à habitação	Estabelecimento de cota de 20% para a juventude no Programa Minha Casa Minha Vida Rural.	Percentual de jovens rurais no Programa Minha Casa Minha Vida Rural
Acesso aos meios de Comunicação	Ampliar o acesso às telecomunicações e internet de qualidade (acima de 50MB) nas áreas rurais e comunidades tradicionais.	Percentual da população com acesso às telecomunicações e internet de qualidade (acima de 50MB) nas áreas rurais e comunidades tradicionais

Objetivo 2: Promover a cultura e o esporte no meio rural, garantindo o acesso e a fruição à cultura, as condições para a produção cultural protagonizada por jovens rurais; e a estrutura e o incentivo às práticas esportivas e de lazer, como forma de promoção da qualidade de vida e do coletivismo, a partir da abordagem territorial.

Estratégia	Proposta	Indicador
Acesso a bens culturais	Ampliação do Programa Arca de Letras	Nº de Arcas das Letras implantadas
Eventos esportivos	Realização de Jogos Indígenas, Quilombolas e Rurais	Nº de Jogos Indígenas, Quilombolas e Rurais realizados

Infraestrutura de cultura	Apoiar e expandir os Pontos de Cultura nas áreas rurais	Nº de Pontos de Cultura em áreas rurais criados e apoiados
Infraestrutura esportiva	Criar e ampliar as Praças de Juventude, como forma de acesso a espaços de cultura, esporte e lazer.	Nº de Praças de Juventude implantadas
Mapeamento e divulgação da cultura do campo	Estabelecer uma rede de juventude e cultura por meio de um mapeamento cultural, que possa garantir processo formativo em linguagens artísticas diversas e divulgação da cultura do campo.	Rede criada e funcionando
Produção cultural	Publicar editais voltados às expressões culturais do campo no âmbito do programa Cultura Viva do Ministério da Cultura.	Nº de projetos artísticos do campo apoiados por editais do Programa Cultura Viva

Objetivo 3: Promover a equidade em saúde da juventude rural por meio da ampliação da atenção básica, do aperfeiçoamento da urgência e emergência e da redução dos riscos e agravos à saúde decorrentes dos processos de trabalho.

Estratégia	Proposta	Indicador
Acesso à saúde	Ampliar a cobertura do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) adequado às necessidades de deslocamento de cada território.	Percentual da ampliação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)
Combate ao uso dos agrotóxicos	Promover campanhas sobre os danos à saúde causados pelo uso de agrotóxicos, principalmente nas escolas do campo, e apresentando a agroecologia como alternativa de cultivo de alimentos saudáveis para a população.	Nº de campanhas realizadas
Combate ao uso dos agrotóxicos	Fomentar que os Territórios Rurais sejam espaços livres de agrotóxicos.	Nº Territórios Rurais livres de agrotóxicos
Promoção da saúde	Ampliar as campanhas de conscientização voltadas à juventude rural, sobre o uso do álcool e outras drogas, enfatizando também de forma proativa a temática da sexualidade, relacionadas as doenças sexualmente transmissíveis	Nº de campanhas realizadas
Promoção da saúde	Ampliar a atenção básica da juventude rural, garantindo cobertura integral da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) nos espaços da agricultura familiar e reforma agrária.	Percentual de ampliação da atenção básica da juventude rural



PARTICIPAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DEMOCRACIA

Objetivo: Promover e valorizar a participação social e política dos(as) jovens rurais na formulação, execução, avaliação, monitoramento e controle social das políticas públicas, a partir da abordagem territorial, garantindo a autonomia da juventude rural e a promoção do etnodesenvolvimento.

Estratégia	Proposta	Indicador
Acesso aos meios de Comunicação	Destinar 20% das outorgas para criação de rádios comunitárias específicas para associações de jovens rurais;	Percentual de outorgas para criação de rádios comunitárias específicas para associações de jovens rurais
Organização da Juventude Rural	Assegurar o funcionamento de Comitês de Juventude Rural, em todos os Colegiados Territoriais, vinculados ao Programa Territórios da Cidadania e nas instâncias de discussão dos Territórios Rurais	Nº de Comitês de Juventude Rural em funcionamento
Organização da Juventude Rural	Criar Rede para garantir a organização da Juventude Rural.	Rede criada e funcionando
Participação nos espaços de decisão	Assegurar a cota mínima de 20% (vinte por cento) de jovens nos Colegiados Territoriais	Percentual de jovens nos Conselhos Colegiados Territoriais
Participação nos espaços de decisão	Assegurar a cota mínima de 20% (vinte por cento) de jovens nas seções nacionais da Reunião Especializada da Agricultura Familiar (REAF)	Percentual de jovens nas seções nacionais da Reunião Especializada da Agricultura Familiar (REAF)
Produção e disseminação da Informação	Construir plataforma de informações e dados sobre as políticas públicas de desenvolvimento rural.	Plataforma criada e funcionando
Produção e disseminação da Informação	Divulgar informações de políticas, editais e materiais sobre juventude de desenvolvimento rural nas mídias sociais.	Número de matérias e posts das mídias sociais do MDA direcionados à juventude.
Troca de experiências	Realizar intercâmbios entre grupos de jovens de comunidades diferentes e entre o campo e a cidade, proporcionando a troca de experiências.	Nº de intercâmbios realizados
Troca de experiências	Criar um programa de intercâmbio de troca de experiências entre os(as) jovens rurais latino americanos e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	Nº de intercâmbios realizados

INFORMAÇÕES DE VIAGEM


COMO CHEGAR

O evento será realizado em dois lugares distintos. Nos dias 23 e 25/02, as atividades ocorrerão no auditório do Subsolo do bloco A da Esplanada dos Ministérios. No dia 24/02, as atividades serão no Centro de Desenvolvimento de RH da Eneagro/CONAB (SIA Quadra 06 Bloco "C" Lote 75 – ao lado da Feira dos Importados).

O Aeroporto Internacional de Brasília está localizado na zona sul da cidade, cerca de 14km de distância do centro da cidade, onde fica localizado o bloco A da Esplanada dos Ministérios (atividades dos dias 23 e 25/02); e 12km do Centro de Desenvolvimento de RH da CONAB/Eneagro (atividades do dia 24/02).

O táxi do Aeroporto até o centro custa cerca de R\$ 45,00. (Não há diferença de tarifas entre os táxis da cor branca e os de cor laranja que circulam pela cidade. A única diferença é que os carros brancos são específicos do ponto do Aeroporto).

O meio mais prático e barato para chegar do Aeroporto ao centro é o transporte público urbano. Há o micro-ônibus (linha 11, R\$ 3,00) – aqui chamado de zebrinha – que faz o trajeto Aeroporto – Esplanada/ 716 norte; e a linha executiva (ônibus grande cinza, RS 10,00) de número 113. O serviço executivo está disponível diariamente das 6:30 h às 23:00 h com o itinerário: Aeroporto/Esplanada dos Ministérios/ Rodoviária do Plano Piloto/ Setores Hoteleiros Norte e Sul/ Aeroporto. Ambos saem do ponto de ônibus do Aeroporto localizado na parte inferior direita, próximo à saída.

 No dia 24 será disponibilizado **transporte de ida e volta da região central para a Eneagro/CONAB** – Companhia Nacional de Abastecimento. No dia 23 serão disponibilizadas mais informações sobre esse traslado. Caso aconteça de perder o ônibus do encontro, você deverá tomar um táxi ou ir até a rodoviária do Plano Piloto e buscar pelos ônibus da linha 124.2 – Rodoviária do Plano Piloto/SIA (Feira dos Importados-W3 Sul)/SCIA que tem uma periodicidade de 2 a cada 1 hora.

DESLOCAMENTOS

Todas as pessoas convidadas para participar da Oficina de Diálogo sobre o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural que não residem em Brasília tiveram seus deslocamentos custeados pelo MDA. Os bilhetes aéreos são intransferíveis. As datas, horários e destinos dos voos uma vez estabelecidos não poderão ser alterados pela organização do evento. Caso o participante tenha interesse em alterar seu voo deverá buscar diretamente a companhia aérea e arcar com todo e qualquer custo decorrente dessa alteração.

Os deslocamentos terrestres ou aquaviários serão reembolsados mediante a prévia solicitação por formulário de solicitação de passagens e apresentação do recibo do meio de transporte intermunicipal ou interestadual, para a organização da oficina, no ato do credenciamento. É imprescindível a apresentação dos tickets de embarque (ida e volta), sem os quais não haverá reembolso. Não serão ressarcidos gastos com táxi, combustível ou alimentação.

RETORNO E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Todas/os as/os participantes residentes fora de Brasília receberão diária para custeio de hospedagem, alimentação e deslocamentos em Brasília (à exceção do *transfer* que será disponibilizado no dia 24/02 da região central para a Eneagro/CONAB).

O check-in do voo de retorno deverá ser realizado pela internet no local do evento, conforme orientações que serão passadas no ato do credenciamento. Esse procedimento é necessário para fins de prestação de contas junto ao Governo Federal. A não entrega dos bilhetes e ida e volta gera impedimento de novas emissões de bilhetes aéreos junto a qualquer órgão da administração federal.

A organização do evento disponibilizará os meios para que as/os participantes possam realizar a prestação de contas durante o evento.

HOSPEDAGEM

Caberá aos/às participantes a reserva e o custeio da hospedagem. Como as atividades dos dias 23 e 25/02 ocorrerão no bloco A da Esplanada dos Ministérios e no dia 24/02 haverá serviço de transfer da região central até a Eneagro/CONAB (SIA Quadra 06 Bloco "C" Lote 75 – ao lado da Feira dos Importados).

Recomendamos que as/os participantes se hospedem próximos à região central / Esplanada dos Ministérios, pois a maior parte das atividades será no Bloco A da Esplanada e haverá transfer gratuito da Esplanada até a Eneagro/CONAB no dia 24/02. Contudo, caso optem por se hospedar em local próximo à Eneagro/CONAB, poderão pegar qualquer ônibus que tenha destino à Rodoviária do Plano Piloto, localizada próximo ao Bloco A da Esplanada dos Ministérios.

Listamos opções de hotéis e alguns levantamentos de preço. A região central de Brasília (atividades dos dias 23 e 25/02) é onde há a maior concentração de hotéis da cidade. Também há diversos hostels/pousadas que podem ser localizados em <http://www.booking.com/city/br/brasil.pt-br.html>:

Região central de Brasília (atividades dos dias 23 e 25/02)

Riviera Hotel

Setor Hoteleiro Sul, Quadra 3, Bloco I - Asa Sul, Brasília

15 vagas (duplos R\$ 180,00 e triplos R\$ 220,00) - com café da manhã e sem taxas

Conversar com Daiane

Tel.: 61 3221-1880

Aracoara Hotel

Setor Hoteleiro Norte, Quadra 5, bloco C - Asa Norte, Brasília

40 vagas (duplos R\$ 190,00 e 170,00 single) – com café da manhã e 10% de taxas

Conversar com Célio

Tel.: 0800 61 4881 / 61 3252-5252

Imediações da CONAB/Eneagro (atividades do dia 24/02)

Brasília Park Hotel

SIA quadra 1C, Bloco D
brasiliapark.com.br
(61) 3029-8800

Opte Hotéis

SIA trecho 3, 404
optehoteis.com.br
(61) 3344-9718 / 3248-4000

Olympus Hotel

SIA Sul, Quadra 1C, Lote 3
<http://www.olympushotel.com.br/>
(61) 3362.1212

Sia Park Executive

SIA Sul – Quadra 2C – Bloco D
<http://www.siapark.com.br/>
(61) 3403.6655 / (61) 9164.0789

CRENCIAMENTO

O credenciamento será realizado no dia 23 de dezembro, das 9h às 18h, no auditório do Subsolo do Bloco A da Esplanada dos Ministérios.

KIT DO PARTICIPANTE

Todos os participantes receberão um kit com os materiais necessários para a participação ativa na oficina. O kit será composto por crachá, documento de referência, bloco de anotações, caneta, e ecobag. Em caso de extravio ou perda do kit ou de parte dele, os materiais não serão substituídos.

CRACHÁ

O crachá é a identificação do participante diante de todos os demais. O uso do crachá é obrigatório durante toda a Oficina de Diálogo sobre o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural, para acesso aos espaços de debate, deliberação e priorização.

ALIMENTAÇÃO

Os custos com alimentação são de responsabilidade de cada participante, devendo ser custeados com o valor das diárias pagas pelo MDA àqueles que não residem em Brasília.

Dias 23 e 25/02: Próximo ao Bloco A da Esplanada dos Ministérios há diversas barraquinhas de almoço localizadas em frente ao Bloco B da Esplanada e os restaurantes do Bloco B e do Anexo do Bloco D da Esplanada.

Dia 24/02: Nos arredores da Enagro/CONAB há uma série de quiosques, com opções como Subway, cuscuz ou pastel, além dos restaurantes da Feira dos Importados e do CEASA, localizados a aproximadamente há 1 km de distância. Há também a opção de ir até o Terraço Shopping que possui uma ampla praça de alimentação. Indo de táxi/carro, fica a 5 minutos de distância do local onde será realizada a oficina.

CERTIFICADOS

Posteriormente serão enviados, aos e-mails dos/as participantes, certificados de participação na Oficina de Diálogo sobre o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural.

Lista dos territórios que enviaram ao MDA relatório das Conferências Territoriais de Juventude

AL

Alto sertão de Alagoas
Bacia Leiteira
Médio Sertão (Santana do Imapema)

BA

Conferência Estadual Territorial (27 territórios do estado)

CE

Cariri

ES

Das montanhas e das águas
Norte
Sul Capixaba
Sul litorâneo
Terras do Rio Doce (Pólo Colatina)

GO

Estrada de Ferro

MA

Baixada Ocidental Maranhense
Cerrado Amazônico
Lençóis Maranhenses Munim
Médio Mearim

MT

Baixada Cuiabana

PB

Alto Sertão
Borborema

Cariri Ocidental
Cariri Oriental
Curimatáu
Médio Piranha
Médio Sertão
Piemonte da Borborema
Seridó PB
Serra do teixeira
Vale do Paraíba
Vale do Piancó
Vale do Piranhas
Zona da Mata Norte
Zona da Mata Sul

PE

Mata Norte e Agreste setentrional
Mata Sul
Sertão do Pajeú

PR

Caminhos do Tagibi
Cantuquiriguaçu
Centro
Pró Amunsep
Vale do Ribeira

RN

Açu-Mossoró
Agreste Litoral Sul
Alto Oeste Potiguar
Mato Grande
Seridó
Sertão Central Cabugi e Litoral Norte
Sertão do Apodi

Terras dos Potiguaras
Trairi

RS

Centro Serra
Fronteira Noroeste
Meio Oeste
Noroeste Colonial
Pacto Novo Rio Grande
Pampa
Vale do Caí
Vale do Rio Pardo
Zona Sul

SC

Serra Mar

SP

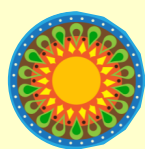
Noroeste Paulista
Pontal do Paranapanema
Tracena (Território da Resistência Agrária Central da Noroeste Paulista)
Vale do Ribeira

TO

Araguaína
Araguatins
Colinas
Dianópolis
Gurupi
Palmas
Paraíso
Porto Nacional
Tocantinópolis

Pautas e documentos da sociedade civil analisados

DOCUMENTO ORIGINAL	DATA	ENTIDADE
Conferência Setorial da Juventude Rural (CNDRSS)	2013	CPJR
II Festival da Juventude Rural: Em defesa da Sucessão Rural com Terra, Políticas Públicas, Meio Ambiente Sustentável, Trabalho e Renda	2010	Contag
III Festival da Juventude Rural: Juventude na luta por terra, políticas públicas e sucessão rural na América Latina, 2015	2015	Contag
Marcha das Margaridas 2015	2015	Contag
I Festival da Juventude Rural: Propostas da Juventude Rural para educação, cultura e esporte	2007	Contag
O GTJR/Condraf e a contribuição com a elaboração do PNDRSS e com o aperfeiçoamento do Plano Nacional de Juventude		CPJR
Relatório Final - GTJR	2010	CPJR
Contribuições do Comitê Permanente de Juventude Rural do CONDRAF para a Conferência Nacional de Educação – CONAE	2013	CPJR
Propostas da juventude rural para a 2ª CNDRSS	2013	CPJR
Carta de avaliação e recomendações dos representantes da sociedade civil para o fortalecimento do CPJR/Condraf	2013	CPJR
Plataforma política das juventudes dos territórios nordestinos	2010-2014	Equip
III Acampamento da Juventude da Agricultura Familiar	2011	Fetraf
XI Jornada Nacional de Luta - Fetraf 2015	2015	Fetraf
PPA 2016/2019	2015	Governo Federal
Pauta Nacional do MPA	2007	MPA
Permanecer ou sair do campo? Um dilema da juventude camponesa. (Oliveira, Rabello e Feliciano, 2014)	2014	MST
Pauta Nacional do MST	2007	MST
Pauta Nacional da PJR	2012	PJR
Seminário Nacional Juventude Rural e Políticas Públicas	2012	SNJ
I Conferência Nacional de Juventude	2008	SNJ
I conferência - Consulta aos Povos e Comunidades Tradicionais	2008	SNJ
II Conferência Nacional de Juventude	2011	SNJ
Cooperativismo em pauta	2015	Unicafes
Nota do CPJR/Condraf em apoio à aprovação do Estatuto da Juventude	2013	CPJR



ASSESSORIA DE JUVENTUDE
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO